



Coleção
**go
girl**

Histórias
de meninas
como tu

A Festa do Pijama

COLEÇÃO
BESTSELLER

MAIS DE 3 MILHÕES DE
LIVROS VENDIDOS

5

Rowan McAuley

booksmite

Capítulo

Um



Eram 6 horas da manhã de sexta-feira, o último dia de escola daquele ano letivo. O alarme do despertador ainda não disparara, mas a Olívia já estava acordada, vestida e sentada à mesa a comer as suas torradas e à espera que a mãe acordasse.

Bebeu um copo de leite e comeu uma maçã, mas a mãe continuava a dormir. Escovou os dentes e fez uma sandes para

o almoço, mas a sua mãe continuava no silêncio.

A Olívia verificou o relógio do micro-ondas. 6h30. Será que a mãe já estava acordada? Percorreu o corredor em bicos de pés e espreitou. A mãe dormia profundamente e até ressonava. A Olívia bateu ligeiramente na porta entreaberta. Ela não se mexeu.

A Olívia clareou a garganta.

— Cof-cof-cof! Bom dia, alegria!

A mãe virou-se para o outro lado e ressonou mais alto. A Olívia começava agora a ficar desesperada.

— Mãe — sussurrou. — Mãe — chamou, gentilmente. — Mãe — chamou mais insistentemente.

Aquilo não estava a funcionar.

— MÃE! — gritou ela repentinamente, batendo o pé.

— Hum? — murmurou a mãe enquanto se sentava na cama, com o cabelo todo emaranhado num dos lados. — O que se passa, querida?

— Mãe, tens de te levantar — começou por dizer a Olívia. — Esta noite vou dormir a casa da Ana.

— Vais? Tens a certeza? Falámos sobre isso?

— Mãe! — exclamou a Olívia severamente, porque, por vezes, tinha de ser rígida com a sua mãe. — Sabes perfeitamente que sim. Falámos sobre isto na segunda-feira,

lembras-te? Falaste com a Sra. Helena ao telefone.

— Eu sei, querida — disse a mãe, a bocejar. — Estou só a brincar contigo.

— Bem, podes levantar-te agora? — perguntou a Olívia.

— Hum — murmurou a mãe, ainda muito cansada. — Que horas são?

— 6h30! Ou mais tarde agora. Já estamos a falar há, pelo menos, 5 minutos — disse a Olívia.

— 6h30?

— Ou 6h35 — respondeu a Olívia.

— O sol já se levantou? — perguntou a mãe.

— Mãe!



— OK, OK! — disse, por fim, a mãe.
— Já me estou a levantar, apesar de ainda ser de madrugada — resmungou.

— Vá lá. Aqui está o teu robe — declarou a Olívia.

Enquanto a sua mãe tomava banho, a Olívia verificou a mochila. Para além da

lancheira, tinha o pijama, o fato de banho, algumas peças de roupa limpas para vestir no dia seguinte, a escova do cabelo e uma pequena caixa de bombons para a mãe da Ana, como forma de agradecimento. Estaria tudo?

Já eram quase 7h00, e a Olívia saltitava, impaciente, à espera que a mãe acabasse de secar o cabelo. Finalmente estava pronta.

— Bem, tens a certeza de que levas tudo o que precisas? — perguntou a mãe.

— Sim — respondeu a Olívia.

— Bombons para a Helena?

— Sim — respondeu a Olívia.

— Roupa interior lavada para amanhã?

— Mãe!

— Tens ou não?

— TENHO! Vá lá, mãe! — exclamou a Olívia.

— Tudo bem! — declarou a mãe. — Estava só a confirmar. Vou buscar as chaves de casa...

Mas a Olívia já estava fora de casa, à espera junto ao portão, com a mochila às costas. A mãe fechou a porta e foi ter com ela (*Tão lenta!*) e juntas foram até à paragem de autocarro.

— Vou ter saudades tuas esta noite — comentou a mãe.

— Sim, sim — disse a Olívia, sem tirar os olhos do caminho.

— É verdade. Não te vou ver durante todo o dia, não vou ter com quem jantar, e vais ficar com a Ana até amanhã...

— Eu sei — disse a Olívia.

— A que horas te vou buscar?

— À hora de almoço. A Ana e eu vamos tomar o pequeno-almoço juntas e, depois, vamos brincar durante toda a manhã. Por isso, podes ir buscar-me à hora de almoço.

— Certo — disse a mãe. Depois, abraçou-a e deu-lhe um repenicado beijo.

O autocarro já estava a virar a esquina.

— Adeus, mãe — despediu-se a Olívia, a gritar por cima do ombro à medida que corria para o apanhar.

Finalmente, estava a caminho da escola.
Estava ansiosa por se encontrar com a Ana.



Capítulo

Dois

A decorative graphic featuring a dashed purple line that meanders across the page. It includes several purple stars of varying sizes and two purple crescent moons, one on the left and one on the right, positioned below the stars.

No autocarro, a Olívia tentou acalmar-se. Olhou pela janela e reparou que havia poucos carros na rua. Observou o interior do autocarro e viu todos os lugares vazios. Ela não ia atrasar-se. Pelo contrário, ia chegar demasiado cedo à escola.

Era engraçado sentar-se no velho autocarro de sempre, a usar o uniforme escolar de sempre, a transportar a mochila de sempre,

sabendo que dentro dela estava o seu pijama verde e cor-de-rosa. E se na escola a professora Dalila pedisse algo da sua mochila e, acidentalmente, ela tirasse as suas cuecas azuis novas?

Morreria de vergonha!

Ou se alguém descobrisse a caixa de bombons para a mãe da Ana e os comesse? Depois não teria nada para lhe oferecer! Ou se...

A Olívia não era muito boa a descontrair-se.

No momento em que o autocarro chegou à escola, estava exausta. Pensara em milhares de desastres diferentes e preocupara-se com cada um deles, e ainda nem eram 8h00...

A Olívia arrastou a sua mochila para fora do autocarro. Começava a sentir-se um pouco maldisposta.



Talvez não fosse boa ideia dormir em casa da Ana, apesar de serem as melhores amigas. E se ela e a Ana discutissem e não fossem mais amigas no momento em que a mãe dela as fosse buscar à escola? Talvez devesse dizer à Ana que mudara de ideias. Podia dar os bombons à sua amiga e, depois, telefonar à mãe a avisar que, afinal de contas, ia jantar em casa.

Do outro lado do recreio, a Olívia viu a Ana a acenar-lhe. Tinha um enorme sorriso na cara. A mãe da Ana era professora e o pai diretor de uma escola, por isso ela e os irmãos chegavam sempre cedo à escola.

— Olá, Olívia! — cumprimentou a Ana, enquanto se aproximava. — Esta noite vai ser tão fixe, não vai?

— Sim — respondeu a Olívia, avançando na direção da amiga. — Vai ser excelente!

Abraçou a Ana, atirou a mochila para debaixo da árvore e foram ambas brincar com os colegas até a campainha tocar.



O último dia de aulas era aquele que mais demorava a passar. Todos estavam em pulgas para entrarem de férias, mas primeiro tinham de esvaziar os cacifos, arrumar a sala de aula e guardar todos os desenhos e projetos que fizeram durante o ano inteiro.

Ninguém se conseguia concentrar.

O Diogo continuava a chatear a professora Dalila.

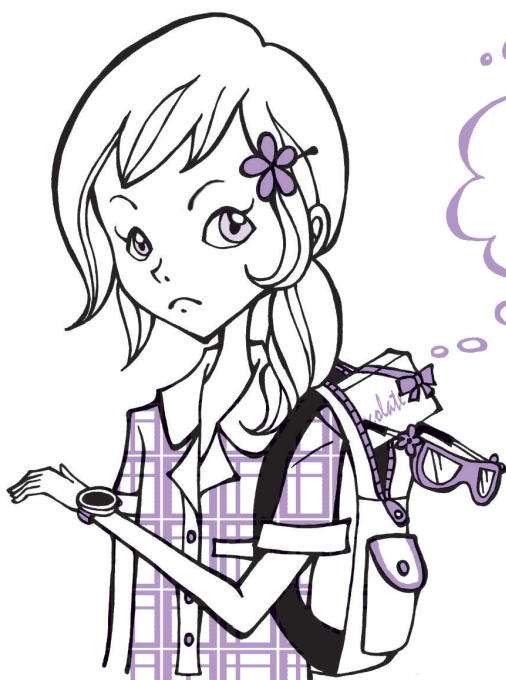
— Mas porquê, professora? É o último dia de escola. Não podemos brincar?

À hora do almoço, a professora Dalila cedeu aos pedidos dos alunos.

— OK, pronto, ganhaste! Já fizemos o suficiente e, além disso, está demasiado calor para trabalhar.

Assim, passaram o resto do dia a cantar e a falar sobre o que cada um ia fazer durante as férias.

Quando chegou a hora de irem embora, já todos estavam alinhados e prontos para



Vamos lá,
campainha!
Toca!

abraçarem as férias. Com as mochilas às costas, a multidão de alunos encaminhou-se para o portão, com os ouvidos bem preparados para o toque da campainha.

A campainha tocou e eles saíram a voar rumo à liberdade. Alguns correram para os autocarros, outros subiram a colina para apanharem o comboio. Alguns foram a pé para casa, e outros, como é o caso da Olívia e da Ana, esperaram pela boleia.

Os pais da Ana trabalhavam na escola secundária que os seus irmãos frequentavam. A Ana foi adotada e não se parecia nada com os irmãos. Eles eram altos, todos com cabelo loiro, curto e espetado. Chamavam-se Henrique, Daniel e Guilherme.

A Olívia já estivera com eles muitas vezes, claro. A primeira vez foi na festa de aniversário da Ana no jardim zoológico. Os rapazes eram engraçados e barulhentos, e naquele dia andavam para trás e para a frente a brincar com a Ana, a levantá-la no ar e a gritarem uns para os outros.

— Atira-a às focas!

— Não, é demasiado pequena! Não dá para alimentar nem sequer uma foca. Pega, apanha-a!

E o Daniel atirou — *literalmente* — a Ana para o Henrique. A Olívia estava espantada; observava a sua amiga a voar no ar como uma boneca. O Henrique apanhou-a e chamou o Guilherme.

— Achas que devemos prendê-la na jaula dos macacos?

— Boa ideia! — respondeu, animado, o Guilherme. — Ela parece-se com um!

— E também cheira como um — declarou o Daniel.

— Vamos lá! — exclamou o Henrique, e os três rapazes levaram a Ana. Imitavam as vozes dos macacos à medida que caminhavam.

A Olívia ficou tão chateada com aquilo que quase começou a chorar. Como podiam ser tão maus para a irmã? Ainda por cima no seu dia de anos!

Mas a Ana regressou a rir-se, sentada em cima dos ombros do Guilherme, a acenar a toda a gente.

Afinal não eram assim maus. Mas como a Olívia não tinha irmãos, não sabia que os irmãos, às vezes, fazem estas palhaçadas.



Coleção

go
girl

A Olívia está ansiosa por dormir em casa da Ana. No entanto, ela está muito nervosa com a sua primeira festa de pijama e começa a imaginar tudo o que pode correr mal... Pensando melhor, talvez não seja assim tão boa ideia ficar a dormir em casa da sua melhor amiga. Irá a Olívia desistir da ideia? Ou enfrentará com coragem os seus receios?

Uma história desafiante
que podia muito bem ser a tua!

Já tens
outros livros
da coleção?



booksmite
livros que saltam à vista

20|20 editora

ISBN 978-989-707-422-6

7+



9 789897 074226

Leitura Infantil